



ESCLEROSE MÚLTIPLA EM MULHERES GRÁVIDAS

DÉLIO GUERRA DRUMMOND JÚNIOR; IGOR PARADA MARANGONI; CAMILA TAVEIRA DE CASTRO; ISADORA SAAD MARTINS VIEIRA; IGOR COSTA SANTOS

INTRODUÇÃO: A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica e autoimune do sistema nervoso central que afeta predominantemente mulheres em idade reprodutiva. Manifesta-se com ampla variedade de sintomas, como fadiga, fraqueza muscular, dificuldades de coordenação e alteração da visão. A gestação em pacientes com EM tem sido objeto de interesse, pois a condição clínica dessas mulheres pode influenciar tanto o curso da doença quanto o resultado da gravidez. **OBJETIVOS:** Fornecer uma visão geral das evidências disponíveis sobre a esclerose múltipla em mulheres grávidas, com foco nas implicações clínicas e nas estratégias de manejo durante a gestação. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS utilizando cinco descritores: "esclerose múltipla", "mulheres grávidas", "implicações clínicas", "estratégias de manejo" e "resultados maternos e neonatais". Os critérios de inclusão incluíram estudos publicados nos últimos 10 anos, abordando a EM em mulheres grávidas. Estudos com animais e estudos *in vitro* foram excluídos. **RESULTADOS:** A revisão narrativa utilizou-se de 20 artigos, revelando que durante a gestação em mulheres com esclerose múltipla (EM), a maioria dos medicamentos modificadores da doença precisa ser descontinuada devido a preocupações com a segurança fetal. Medicamentos como interferon beta, acetato de glatirâmero, natalizumabe e fingolimode são geralmente interrompidos antes da concepção ou assim que a gravidez é confirmada. No entanto, a decisão de interromper o tratamento deve ser individualizada, levando em consideração o risco-benefício para a mãe e o feto. Embora a descontinuação da terapia moduladora da doença possa aumentar o risco de exacerbações da EM durante a gravidez, estudos sugerem que a gestação em si pode conferir um estado de supressão imunológica que reduz a atividade da doença. **CONCLUSÃO:** A esclerose múltipla em mulheres grávidas é uma situação clínica complexa, com a necessidade de pesquisas adicionais para entender melhor os efeitos da doença durante a gestação e a eficácia de estratégias de manejo específicas. No entanto, com uma abordagem multidisciplinar adequada, incluindo cuidados pré-natais especializados e a tomada de decisões compartilhada entre a mulher e sua equipe médica, é possível alcançar resultados maternos e neonatais positivos em mulheres com EM que estejam grávidas.

Palavras-chave: **ESCLEROSE MÚLTIPLA; MULHERES GRÁVIDAS; IMPLICAÇÕES CLÍNICAS; ESTRATÉGIAS DE MANEJO; RESULTADOS MATERNOS E NEONATAIS**